**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM HIV/AIDS DURANTE O PRÉ-NATAL.**

Ana Maria da Costa Oliveira¹

Maria Rafaela Pereira da Silva2

Alessandra Beltrami Oliveira3

João Victor de Sousa Lima 4

Raylla Sá e Sousa 5

**RESUMO:** O HIV no período gestacional afeta a qualidade de vida da mulher e causa consequências negativas para o binômio mãe-filho, principalmente se a detecção do vírus ocorrer de forma tardia, o que interfere na prevenção da transmissão vertical. O pré-natal, realizado na atenção primária de saúde, é considerado o momento oportuno para a detecção de intercorrências maternas, o que inclui realizar a detecção e tratamento, de forma precoce, durante a assistência, o que irá prevenir a transmissão vertical. O estudo tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem as gestantes com HIV/Aids durante o acompanhamento de pré-natal. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura. A assistência de pré-natal realizada pelo enfermeiro na atenção primária de saúde, tem o papel de realizar um acompanhamento da mulher desde o início da gestação, garantindo assim a identificação de forma precoce das intercorrências e condições desfavoráveis de uma gestação de risco. Diante disso, a maior parte as gestantes tem acesso ao diagnóstico do HIV durante o período gestacional, na qual é realizado na primeira consulta de pré-natal através de teste rápido do HIV. Além disso, o enfermeiro deve ser capacitado para identificar o diagnóstico positivo, assim como realizar o oferecimento de Antirretroviral. Observou-se que a assistência de enfermagem às gestantes portadoras de HIV/AIDS, atendidas na atenção básica de saúde durante as consultas de pré-natal é de grande magnitude para o cuidado holístico dessa mulher, evidenciando o diagnóstico, tratamento e controle da transmissão vertical.

**Palavras-Chave:** Cuidado de Pré-Natal; Soropositividade para HIV; Enfermagem primária.

**E-mail do autor principal:** anamariaolivei20@gmail.com

¹Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Floriano-Piauí, anamariaolivei20@gmail.com.

²Enfermeira, Universidade São Francisco- USF, Bragança Paulista- São Paulo, mariarafaelapsilva@gmail.com

3Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Floriano-Piauí, alessandrabeltrami04@gmail.com

4Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Floriano-Piauí, joaovictorlima087@gmail.com

5Enfermagem, Universidade Federal do Piauí- UFPI, Floriano-Piauí, raylla.sousa@ufpi.edu.br

**1 INTRODUÇÃO**

Atualmente, estima-se que mais de 18 milhões de mulheres vivem com Vírus da imunodeficiência humana (HIV) em todo o mundo. A epidemia ocasionada pelo vírus HIV /Aids cresce progressivamente em mulheres em idades reprodutivas, o que contribui para o crescimento do índice de transmissão vertical, problema este que se apresenta como um fator desafiador para as políticas públicas de saúde (CARVALHO; SERAFIM;MADEIRA, 2022; TRINDADE *et al* 2020).

No Brasil, entre os anos 2000 a junho de 2021, houve a notificação de 149.591 gestantes parturientes/puérperas com infecção pelo HIV, sendo que no período de 2011 a 2019, ocorreu o aumento de 30,8% da taxa de detecção de gestantes positivas para o vírus. O aumento do número de casos foi averiguado em todas as regiões do país, destacando-se as regiões Norte e Nordeste com as maiores taxas nos últimos dez anos, ambos apresentando uma incidência de 100,9% e 74,1%, respectivamente. Esse aumento pode ser justificado pela ampliação e qualificação do diagnóstico precoce realizado no pré-natal e pela melhoria da vigilância na prevenção da transmissão vertical do HIV (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

O HIV no período gestacional afeta a qualidade de vida da mulher e causa consequências negativas para o binômio mãe-filho, principalmente se a detecção do vírus ocorrer de forma tardia, o que interfere na prevenção da transmissão vertical. Estudo evidencia que o risco de ocorrer a transmissão do vírus para o feto durante a gestação e amamentação, correspondem a 35% e 22% respectivamente, sendo que durante a o trabalho de parto, este risco aumenta exacerbadamente até 65% (TRINDADE *et al* 2020). O HIV causa elevado risco de mortalidade neonatal, o que pode gerar trabalho de parto prematuro, natimortalidade, baixo peso ao nascer e aborto espontâneo (GONÇALVES *et al*., 2022).

Neste contexto, evidencia-se a importância de uma assistência de pré-natal qualificada e holística, realizada pelos enfermeiros na atenção básica de saúde. A assistência de enfermagem na unidade de saúde deverá ter uma base de interação e confiança com a gestante positiva para HIV. O enfermeiro é o profissional qualificado para realizar ações de planejamento de enfermagem para as gestantes diagnosticas com HIV com o objetivo de atender a gestante de forma integral. Diante disso, o estudo tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem as gestantes com HIV/Aids durante o acompanhamento de pré-natal.

**2 MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura que se estruturou nas seguintes etapas para a elaboração do estudo: identificação do tema; elaboração do objetivo; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; busca de dados; análise criteriosa das pesquisas incluídas; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Para a elaboração do estudo, na estratégia de busca, utilizaram-se como descritores: HIV, Gestantes, Cuidado Pré-Natal identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECs). A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a março de 2023. As bases de dados foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Na busca foram encontrados 15 artigos que contemplaram a temática e após leitura criteriosa foram selecionados 8 artigos para a elaboração do estudo.

 Foram incluídos artigos publicados no período de 2018 a 2022, em língua portuguesa e inglesa e excluídos artigos publicados fora desse período. Após a coleta, a análise dos dados da revisão integrativa foi elaborada de forma descritiva.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Tabela 1. Características dos artigos selecionados.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do trabalho | Autor (es) | Objetivos | Resultados |
| Panorama epidemiológico de mulheres soropositivas para HIV em acompanhamento de Pré-natal. | CARVALHO; SERAFIM;MADEIRA, 2022 | Identificação do perfil epidemiológico das pacientes soropositivas em acompanhamento pré-natal. | O estudo avaliou 152 gestantes e 202 gestações. 44,4% das gestantes tinham de 4 a 7 anos completos de estudo, 79,7% eram brancas e 33,5% eram solteiras. 52,5% dos diagnósticos. |
| Cuidados de enfermagem e manifestações clínicas de gestantes hiv positiva: revisão de literatura. | GONÇALVES et al., 2021 | Identificar os cuidados de enfermagem necessários às gestantes com HIV partindo das manifestações clínicas encontradas em revisão da literatura. | Quanto aos cuidados de enfermagem 24(50%) referiram acompanhar e orientar no tratamento da terapia antirretroviral; 14(29,2%). |
| Assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal: Umarevisão integrativa | FORTES; SILVA; ARAÚJO, 2021 | Saber como é prestada a assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas com HIVno pré-natal.  | Percebe-se a importância do início da assistência no planejamento e não apenas no pré-natal, sendoesse um momento oportuno para investigação da história clínica do casal. |
| Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal. | TRINDADE *et al*. 2020 | Analisar o perfil epidemiológico da infecção pelo HIV em gestantes. | A taxa de HIV em gestantes aumentou de1,5 em 2010 para 3,3 casos/mil nascidos vivos em 2017, |
|  Fases psicológicas de gestantes com HIV: estudo qualitativo em hospital. | BASTOS *et al* 2019 | Apresentar as fases psicológicas pelas quais passam as gestan­tes após descobrirem a contaminação. |  Notícia do teste positivo desencadeia emoções intensas e mecanismos de defesa, sobretudo devido ao medo de transmissão vertical. |
|  GESTANTES E PUÉRPERAS SOROPOSITIVAS PARA O HIV E SUAS INTERFACES DE CUIDADO. | RAHM *et al* 2017 | Compreender a percepção de ser gestante/puérpera soropositiva para o HIV. |  Desfecho dos cuidados em saúde tem relação direta com a assistência profissional, em que práticas humanizadas. |
| Progesterone and prolactin levels in pregnant women living with HIV who delivered preterm and low birthweight infants: A nested case-control study**.** | H. CHI, Beijamin *et al* 2023 | Specifically, we investigated the association between adverse birth outcomes (i.e., preterm birth or low birth weight)  | 299 women and their newborns were included (146 cases, 153 controls). When compared to women receiving zidovudine alone, those on ART had higher odds of progesterone levels under the 10th percentile. |

Fonte: De autoria própria.

A assistência de pré-natal realizada pelo enfermeiro na atenção primária de saúde, tem o papel de realizar um acompanhamento da mulher desde o início da gestação, garantindo assim a identificação das intercorrências de forma precoce e condições desfavoráveis de uma gestação de risco como o HIV. Diante disso, a maior parte as gestantes tem acesso ao diagnóstico do HIV durante o período gestacional, na qual é realizado na primeira consulta de pré-natal através de teste rápido do HIV (CAVALHO; SEFAFIM; MADEIRA, 2020). Estas informações corroboram com o estudo de Gonçalves *et al* (2021), no qual evidencia que o enfermeiro possui papel fundamental no cuidado integral a gestante com HIV/Aids, durante a assistência de pré-natal.

O pré-natal, realizado na atenção primária de saúde, é considerado o momento oportuno para a detecção de intercorrências maternas, o que inclui realizar a detecção e tratamento, de forma precoce, durante a assistência, o que irá prevenir a transmissão vertical. O enfermeiro deve realizar ações preventivas como as de educação em saúde, a fim de orientar a gestante para a prevenção do vírus, como uso de preservativo durante a relação sexual (FORTES; SILVA E ARAÚJO, 2021).

Além disso, o enfermeiro é fundamental para realizar a triagem sorológica através de teste rápido para HIV e deve ser capacitado para identificar o diagnóstico positivo, assim como realizar o oferecimento de Antirretroviral (TARV). Segundo Chi *et al* (2023) quando a TARV é realizada de forma adequada, combinada de 3 medicamentos, reduz em até 2% a transmissão vertical. Ademais, o profissional deve realizar orientações sobre parto, amamentação e cuidados geral com o recém-nascido, além do acolhimento e escuta qualificada sobre dúvidas. Dessa forma, o enfermeiro tem papel de assegurar assim um plano de cuidado adequado para a mulher de forma holística, o que irá proporcionar uma gestação saudável e impedir a transmissão vertical (FORTES; SILVA E ARAÚJO, 2021; GOLÇALVES et al., 2021; TRINDADE *et al*., 2020).

 Segundo Santos *et al* (2022) a saúde psicossocial das gestantes diagnosticadas com HIV, é um fator que deve ser considerado, pois essas mulheres enfrentam estigmas, medo e angústia interferindo assim na sua qualidade de vida. Semelhante a este estudo, Bastos *et al* (2019) afirma que muitas gestantes apresentam medo e temor de relacionados a incapacidade e riscos à integridade do feto, principalmente relacionado ao risco de transmissão vertical. Além disso, muitas mulheres sentem medo e temor de serem rejeitas e sofrerem preconceito pela sociedade, incluindo pessoas próximas, no qual a mulher deveria ter maior suporte.

 Com isso, relacionado as fases psicológicas que muitas gestantes portadoras de HIV enfrentam, o cuidado solidário e humanizado do enfermeiro é de grande importância. O enfermeiro precisa se atentar para as necessidades biopsicossociais das gestantes portadoras de HIV, considerando todos os sentimentos de medo, angustia que elas possuem. Dessa forma, nota-se a importância de um cuidado integral a essas gestantes e o papel de educação em saúde para orientar e esclarecer dúvidas da doença e preconceitos após o diagnóstico (RAHIM *et al* 2017).

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se que a assistência de enfermagem às gestantes portadoras de HIV/Aids, atendidas na atenção básica de saúde durante as consultas de pré-natal é de grande magnitude para o cuidado holístico dessa mulher, evidenciando o diagnóstico, tratamento e controle da transmissão vertical. No âmbito do cuidado prestado a essas gestantes na atenção básica, foi possível identificar que o enfermeiro deve realizar planos de cuidados durante o período gestacional, parto e puerpério.

 Além disso, foi possível identificar que além das alterações psicológicas que a maioria das gestantes enfrentam durante esse período, a gestante diagnosticada com HIV enfrenta medo, angústia e temor relacionados, principalmente, ao preconceito e a integralidade do feto. Dessa forma, ressalta-se a importância da capacitação do enfermeiro a fim de prestar uma assistência humanizada e com ética cotidiana para que a mulher tenha uma gestação e um período puerperal saudável.

**REFERÊNCIAS**

BASTOS, Rodrigo Almeida *et al.* Fases psicológicas de gestantes com HIV: estudo qualitativo em hospital. **Rev. Bioét**. v.27 n. 2. p. 281-288 Brasília Abr./Jun. 2019. Disponível em: 10.1590/1983-8042201927231.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde**. HIV/aids Boletim Epidemiológico.** Brasília, DF., 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022.

CARVALHO, Renata Kauany Prates; SERAFIM, Sarita Cardoso; MADEIRA, Kristian. Panorama epidemiológico de mulheres soropositivas para HIV em acompanhamento de pré-natal. **Revista da AMRIGS.** v. 66. n. 1. p. 44-51, 2022.Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/09/1395310/09_2594_revista-amrigs.pdf>.

FORTES, Juliana Maria da Silva; SILVA, Bárbara Alves; ARAÚJO, Raquel Vilanova. Assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal: Uma

revisão integrativa.**Journal of Materials Research.** v.10. n. 6. e. 0710615504, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7190.

GONÇALVES, Tayana Martins *et al.* Cuidados de enfermagem e manifestações clínicas de gestantes hiv positiva: revisão de literatura. **REVISTA INTEGRATIVA DA LITERATURA**. v. 14. e1152. p. 1-10, 2021. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11526/11176>.

H. CHI, Beijamin *et al.* Progesterone and prolactin levels in pregnant women living with HIV who delivered preterm and low birthweight infants: A nested case-control study**. PLoS ONE** v. 18. n.1. e0280730, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9870101/pdf/pone.0280730.pdf>.

RAHIM, *Suhaila Hoffmann.* Gestantes e puérperas soropositivas para o hiv e suas interfaces de cuidado**. Rev enferm UFPE on line**.v. 11. n. 10. e.4056-64, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33195>.

TRINDADE, Lidiane de Nazaré Mota *et al*. Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal**. Rev Bras Enferm**. V. 74.n. e20190784 , 2021 Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0784 e20190784.